

Usina Caeté S/A

Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2003 e 2002

Usina Caeté S/A

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 e 2002

Conteúdo

Parecer dos auditores independentes	3 - 4
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações das origens e aplicações de recursos	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9 - 30

Parecer dos auditores independentes

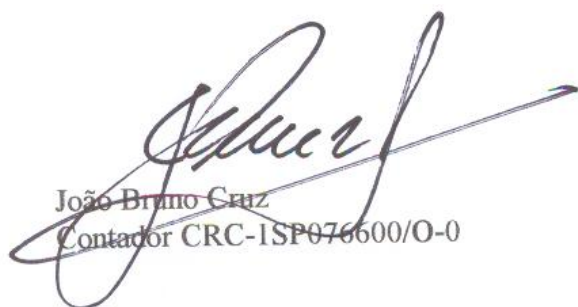
Aos
Acionistas da
Usina Caeté S/A
Maceió - AL

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Usina Caeté S/A, levantados em 31 de dezembro de 2003 e 2002, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Baseada na opinião de seus consultores jurídicos, que avaliam como provável o desfecho final com decisões favoráveis nas ações judiciais em andamento, a Empresa vem reconhecendo créditos fiscais de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), cujos efeitos estão revelados na nota explicativa nº 12. De acordo com as práticas contábeis, os ganhos contingentes somente podem ser reconhecidos após decisão final transitada em julgado, para a qual não caibam quaisquer recursos.

4. Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos do assunto mencionado no parágrafo 3, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usina Caeté S/A em 31 de dezembro de 2003 e 2002, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

05 de março de 2004

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



João Bruno Cruz
Contador CRC-1SP076600/O-0

Usina Caeté S/A

Balanços patrimoniais

em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

Ativo	2003	2002	Passivo	2003	2002
Circulante			Circulante		
Disponibilidades	11.463	8.133	Fornecedores	33.009	14.687
Aplicações financeiras	17.577	22.948	Financiamentos e empréstimos	156.257	152.425
Contas a receber de clientes	63.613	58.834	Salários e férias a pagar	3.903	2.864
Estoques	174.724	104.877	Adiantamento de clientes	24.181	10.177
Outras contas a receber	1.655	1.734	Impostos e contribuições a recolher	5.411	5.742
Impostos a recuperar	90.829	64.084	Imposto de renda e contribuição social	2.467	502
	<u>359.861</u>	<u>260.610</u>	Dividendos	-	6.000
			Outras contas a pagar	764	460
				<u>225.992</u>	<u>192.857</u>
Realizável a longo prazo			Exigível a longo prazo		
Aplicações financeiras	26.480	28.802	Fornecedores	1.430	-
Empresas do grupo	162.749	153.384	Financiamentos e empréstimos	134.388	134.523
Depósitos judiciais e outros	7.335	7.903	Empresas do grupo	6.851	-
Impostos a recuperar	7.119	8.384	Impostos e contribuições a recolher	2.658	1.340
	<u>203.683</u>	<u>198.473</u>	Impostos e contribuições sub judice	15.060	14.702
				<u>160.387</u>	<u>150.565</u>
Permanente			Patrimônio líquido		
Investimentos	37.158	19.108	Capital social	400.000	350.000
Imobilizado	350.975	330.160	Ações em tesouraria	(3.008)	(3.008)
Diferido	4.161	5.777	Reservas de capital	35.136	17.323
	<u>392.294</u>	<u>355.045</u>	Reservas de lucros	4.563	2.943
			Lucros acumulados	132.768	103.448
				<u>569.459</u>	<u>470.706</u>
	<u><u>955.838</u></u>	<u><u>814.128</u></u>		<u><u>955.838</u></u>	<u><u>814.128</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

	2003	2002
Receita operacional bruta		
Venda de produtos e serviços		
Mercado interno	260.199	211.737
Mercado externo	303.709	299.252
Serviços prestados	181	2.377
	<u>564.089</u>	<u>513.366</u>
Deduções		
Impostos sobre as vendas	(31.061)	(22.497)
Devoluções e adiantamentos	(1.761)	(1.139)
	<u>(32.822)</u>	<u>(23.636)</u>
Receita operacional líquida	531.267	489.730
Custo dos produtos vendidos	<u>(365.044)</u>	<u>(357.029)</u>
Lucro bruto	166.223	132.701
(Despesas) outras receitas operacionais		
Vendas	(45.697)	(31.630)
Administrativas e gerais	(37.696)	(42.892)
Financeiras líquidas	1.974	(29.078)
Resultado da equivalência patrimonial	1.932	1.088
Outras receitas operacionais líquidas	50.889	61.432
	<u>(28.598)</u>	<u>(41.080)</u>
Lucro operacional	<u>137.625</u>	<u>91.621</u>
Resultado não operacional	<u>712</u>	<u>405</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>138.337</u>	<u>92.026</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(47.077)</u>	<u>(33.163)</u>
Lucro líquido do exercício	<u>91.260</u>	<u>58.863</u>
Lucro líquido por ações do capital final - R\$	<u>6.364,46</u>	<u>4.105,10</u>
Quantidade de ações ao final do exercício	<u>14.339</u>	<u>14.339</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

	Capital social	Ações em tesouraria	Reservas de capital	Reservas de lucros	Lucros acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2002	310.000	(3.008)	30.924	4.070	56.806	398.792
Ajustes de exercícios anteriores					1.728	1.728
Aumento de capital	40.000		(30.924)	(4.070)	(5.006)	-
Constituição de reserva decorrente de isenção de imposto de renda			17.323			17.323
Lucro líquido do exercício					58.863	58.863
Destinações:						
Reserva legal				2.943	(2.943)	
Dividendos					(6.000)	(6.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2002	<u>350.000</u>	<u>(3.008)</u>	<u>17.323</u>	<u>2.943</u>	<u>103.448</u>	<u>470.706</u>
Aumento de capital conforme AGO/E de 14 de Abril de 2003	50.000			(2.943)	(47.057)	-
Reversão de dividendos de ações em tesouraria					128	128
Ajuste de exercícios anteriores					(448)	(448)
Constituição de reservas			17.813			17.813
Resultado do Exercício					91.260	91.260
Destinações:						
Reserva legal				4.563	(4.563)	-
Dividendos					(10.000)	(10.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2003	<u>400.000</u>	<u>(3.008)</u>	<u>35.136</u>	<u>4.563</u>	<u>132.768</u>	<u>569.459</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

	2003	2002
Origens de recursos		
Das operações		
Lucro líquido do exercício	91.260	58.863
Itens que não afetam o capital circulante		
Variações monetárias e juros de longo prazo	(10.277)	14.564
Depreciação e amortização	38.944	31.253
Valor do investimento vendido/baixado	1.682	-
Custo residual do ativo imobilizado vendido/baixado	1.557	1.374
Perda por aumento de participação em controlada	1.981	-
Resultado da equivalência patrimonial	(1.932)	(1.088)
Constituição da reserva de isenção	<u>17.813</u>	<u>17.323</u>
Recursos originados das operações	141.028	122.289
De acionistas		
Reversão de dividendos de ações em tesouraria	128	-
De terceiros		
Aumento do exigível a longo prazo	48.987	106.139
Aumento do saldo a pagar empresas do grupo	6.851	-
Diminuição do realizável a longo prazo	10.127	2.405
Ajustes de exercícios anteriores	<u>-</u>	<u>1.728</u>
	<u>207.121</u>	<u>232.561</u>
Aplicações de recursos		
Imobilizado	59.360	137.191
Aumento do saldo a receber empresas do grupo	9.365	21.891
Diminuição do saldo a pagar empresas do grupo	-	38.152
Investimentos	19.781	400
Transferências para curto prazo de empréstimos, financiamentos a longo prazo	38.315	35.140
Realizável a longo prazo	3.736	33.707
Ajustes de exercícios anteriores	448	-
Dividendos pagos	<u>10.000</u>	<u>6.000</u>
	<u>141.005</u>	<u>272.481</u>
Aumento (redução) do capital circulante líquido	<u>66.116</u>	<u>(39.920)</u>
Variações no capital circulante líquido		
Ativo circulante		
No fim do exercício	359.861	260.610
No início do exercício	<u>260.610</u>	<u>240.380</u>
	<u>99.251</u>	<u>20.230</u>
Passivo circulante		
No fim do exercício	225.992	192.857
No início do exercício	<u>192.857</u>	<u>132.707</u>
	<u>33.135</u>	<u>60.150</u>
Aumento (redução) do capital circulante líquido	<u>66.116</u>	<u>(39.920)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

O objetivo social da Empresa é a industrialização da cana-de-açúcar e seus derivados industriais, a produção e comercialização de energia elétrica, a comercialização de seus produtos ou adquiridos de terceiros, exportação de produção própria e de terceiros, importação, participação no capital social de outras empresas e exploração de outras atividades afins. A principal atividade de industrialização é a produção de açúcar demerara, açúcar cristal, álcool anidro e álcool hidratado. A maioria da matéria-prima consumida (cana-de-açúcar), é produzida pela controlada, Delta Agrícola Ltda. e pela empresa ligada Varrela Agrícola Ltda..

Atualmente o processo produtivo da Empresa se concentra em 5 usinas, sendo três localizadas no estado de Alagoas e duas no estado de Minas Gerais.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

Resumo das principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

b. Estimativas contábeis

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, estoques, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Empresa revisa anualmente suas estimativas e premissas.

c. Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

d. Ativo circulante e realizável a longo prazo

▪ **Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

▪ **Provisão para créditos duvidosos**

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- **Estoques**

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção que não excede o valor de mercado. Os custos de entressafra correspondem a despesas incorridas na manutenção da indústria, a serem apropriadas a próxima safra.

O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação.

- **Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo**

São apresentados ao valor líquido de realização.

e. Permanente

- **Investimentos**

Os investimentos em empresas controladas e coligadas, estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial acrescidos de ágio, ou deduzidos de deságio, quando aplicável.

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

- **Imobilizado**

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 9, permitidas pela legislação fiscal em vigor.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Gastos decorrentes de reposição de um componente de um item do imobilizado que são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

- **Diferido**

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas que levam em consideração a vida útil dos ativos intangíveis. O ativo diferido é contabilizado somente quando há um aumento dos benefícios econômicos relacionados a esse ativo.

f. Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridas até a data do balanço.

g. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

h. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social corrente, são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A Empresa goza do incentivo fiscal de isenção do imposto de renda incidente sobre o lucro da exploração em suas três unidades localizadas no Estado de Alagoas.

Os valores relativos à isenção do imposto de renda são registrados a débito do resultado do exercício e a crédito de conta específica de reserva de capital no patrimônio líquido.

3 Aplicações financeiras

	2003	2002
Fundos de renda fixa – rendimentos pós-fixados	822	4.848
CDB – Certificados de Depósitos – rendimentos variáveis entre 98,5% e 106% (98% e 104% em 2002) do CDI	42.597	46.043
Outros	<u>638</u>	<u>859</u>
Total	<u>44.057</u>	<u>51.750</u>
Ativo circulante	(17.577)	(22.948)
Realizável a longo prazo	<u>26.480</u>	<u>28.802</u>

As aplicações financeiras de longo prazo tem os seguintes prazos previstos para resgate:

	2003	2002
2004	-	24.536
2005	26.230	4.258
2006 até 2007	<u>250</u>	<u>8</u>
	<u>26.480</u>	<u>28.802</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

4 Contas a receber de clientes

	2003	2002
Clientes no País	12.503	20.259
Clientes no Exterior	<u>51.875</u>	<u>46.436</u>
	64.378	66.695
Saques descontados	-	(7.081)
Provisão para devedores duvidosos	<u>(765)</u>	<u>(780)</u>
	<u>63.613</u>	<u>58.834</u>

5 Estoques

	2003	2002
Produtos acabados	118.046	74.042
Almoxarifado	5.143	6.405
Adiantamentos a fornecedores de cana	40.719	11.361
Custo de manutenção de entressafra	<u>10.816</u>	<u>13.069</u>
	<u>174.724</u>	<u>104.877</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

6 Impostos a Recuperar

	2003		2002	
	Circulante	Realizável a Longo prazo	Circulante	Realizável a Longo prazo
Imposto de renda a recuperar	29.525	-	15.681	-
ICMS a recuperar	12.827	7.119	6.937	8.384
IPI	45.020	-	30.611	-
IRRF sobre aplicações financeiras	629	-	10.245	-
PIS	2.815	-	434	-
Outros	<u>13</u>	<u>-</u>	<u>176</u>	<u>-</u>
Total	<u>90.829</u>	<u>7.119</u>	<u>64.084</u>	<u>8.384</u>

O saldo de IPI – Imposto sobre produtos Industrializados a recuperar está sendo reconhecido a partir de créditos fiscais em demanda judicial.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

7 Empresas do grupo

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2003 e 2002, bem como as transações que influenciaram os resultados dos exercícios, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Usina Caeté S/A e suas subsidiárias as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações:

- A empresa ligada SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda., presta serviços de transporte aéreo para a Empresa. O total gasto com esses serviços, no exercício de 2003, foi de R\$ 2.607 (R\$ 2.671 em 2002).
- As vendas de produtos químicos utilizados no processo industrial efetuada pela empresa ligada PROFERTIL – Produtos Químicos e Fertilizantes S.A., para a Usina Caeté S/A no exercício de 2003, foram no montante de R\$ 466 (R\$ 4.260 em 2002, por incluir adubos e fertilizantes).
- As vendas de cana efetuadas para a Usina Caeté S/A, pelas empresas do grupo Varrela Agrícola Ltda., Delta Agrícola Ltda., no exercício de 2003, foram no montante de R\$ 65.495 e R\$ 117.000, respectivamente (R\$ 79.793 pela Varrela Agrícola Ltda. e R\$ 64.943 pela Delta Agrícola Ltda. em 2002).
- Os demais saldos referem-se a empréstimos efetuados em condições usuais de mercado.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Os saldos das transações com as empresas do grupo são mantidos a valores históricos e demonstrados como segue:

	2003		2002
	Realizável a Longo prazo	Exigível a Longo prazo	Realizável a Longo prazo
Profertil S.A.	-	77	45
Lagense S.A.	-	6.732	4.606
WW Rent	-	42	-
Varrela Agrícola Ltda.	77.012	-	53.488
Fábrica da Pedra S.A.	4.678	-	2.654
Sotan Ltda.	240	-	12.584
Delta Agrícola Ltda.	80.583	-	76.822
Varrela pecuária Ltda.	209	-	3.066
Outros	<u>27</u>	<u>-</u>	<u>119</u>
Total	<u>162.749</u>	<u>6.851</u>	<u>153.384</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

8 Investimentos

	2003				2002		
	SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda.	Varrela Pecuária Ltda.	Delta Agrícola Ltda.	Total	SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda.	Delta Agrícol a Ltda.	Total
Capital social	19.100	11.000	7.500	37.600	2.342	7.500	9.842
Quantidade de ações	1.852.809	20.000	75.000		50.215	75.000	
Percentual de participação	88,45%	18,18%	99,80%		19,91%	99,80%	
Patrimônio líquido em 31/12/2003	16.293	10.964	7.693	-	403	5.705	-
Valor contábil do investimento	16.438	2.000	5.693	24.131	138	4.548	4.686
Perda por aumento de participação	(1.981)	-	-	(1.981)	-	-	-
Resultado da equivalência patrimonial	(45)	(7)	1.984	1.932	(57)	1.145	1.088
Valor contábil do investimento ajustado	<u>14.412</u>	<u>1.993</u>	<u>7.677</u>	<u>24.082</u>	<u>81</u>	<u>5.693</u>	<u>5.774</u>
Ágio na aquisição da controlada Delta Agrícola Ltda.				5.275			5.275
Bens Imóveis				7.103			5.679
Outros investimentos				<u>699</u>			<u>2.380</u>
				<u>37.158</u>			<u>19.108</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

O ágio decorrente da aquisição da controlada Delta Agrícola Ltda. está fundamentado pela diferença de valor de mercado dos bens e é oriundo da sub-avaliação de terrenos registrados na respectiva empresa.

Em 04 de julho de 2003, através do Instrumento Particular de Primeira Alteração Contratual da Varrela Pecuária Ltda., a Usina Caeté S/A passou a participar nesta sociedade com 18,18% do total das quotas, correspondente a R\$ 2.000 do capital social.

Em 15 de novembro de 2003, mediante a 10^a alteração do Contrato Social, a Usina Caeté S/A adquiriu o controle da SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda. com 1.852.809 quotas, equivalentes a 88,45% de participação.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

9 Imobilizado

	Taxa de depreciação % a.a.	2003			2002
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	4	58.990	(10.284)	48.706	41.409
Instalações diversas	10	18.659	(3.697)	14.962	6.050
Máquinas e equipamentos	10	227.264	(60.282)	166.982	123.620
Máquinas e implementos agrícolas	25	45.695	(33.395)	12.300	20.498
Moveis e utensílios	10	2.740	(1.143)	1.597	1.420
Veículos	20	31.472	(19.092)	12.380	17.632
Computadores e periféricos	20	8.449	(4.368)	4.081	4.020
Aparelhos e ferramentas	10	4.601	(2.740)	1.861	1.927
Equipamentos e aparelhos de telefonia	20	1.254	(730)	524	653
Outros		186	(59)	127	127
Terrenos		83.711	-	83.711	82.329
Imobilização em andamento		1.040	-	1.040	10.796
Adiantamentos a fornecedores		<u>2.704</u>	<u>-</u>	<u>2.704</u>	<u>19.679</u>
		<u>486.765</u>	<u>(135.790)</u>	<u>350.975</u>	<u>330.160</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

10 Fornecedores

	2003	2002
Fornecedores de cana	12.870	828
Fornecedores diversos	<u>20.139</u>	<u>13.859</u>
	<u>33.009</u>	<u>14.687</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

11 Financiamentos e empréstimos

	2003	2002
Em moeda estrangeira:		
Juros variáveis de 1,53% a 6,50% (2,08% a 9% em 2002) ao ano	147.776	150.454
Em moeda nacional:		
Juros variáveis de 8,00% a 11,5% (8,75% a 12,5% em 2002) ao ano, mais TJLP	<u>142.869</u>	<u>136.494</u>
	290.645	286.948
Parcela a amortizar a curto prazo classificada no passivo circulante	<u>(156.257)</u>	<u>(152.425)</u>
	<u>134.388</u>	<u>134.523</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

As parcelas a longo prazo tem o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento:	2003	2002
2004	-	19.245
2005	18.525	32.921
2006	26.577	18.952
2007	27.401	11.103
2008	4.949	-
2009 até 2015	<u>56.936</u>	<u>52.302</u>
	<u>134.388</u>	<u>134.523</u>

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 91.759 (R\$ 103.620 em 2002); e notas promissórias e avais da diretoria e da empresa controladora no valor de R\$ 69.035 (R\$ R\$ 60.775 em 2002).

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

12 Impostos e contribuições sub judice

A Empresa possui ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente aos valores negociados, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com as ações em curso, como segue:

	2003	2002
INSS sobre pró labore	1.147	1.147
Taxa do Instituto do Açúcar e do Alcool – IAA	9.259	8.935
IPI	4.383	4.383
Outras	<u>271</u>	<u>237</u>
	<u>15.060</u>	<u>14.702</u>

Baseada na opinião de seus consultores jurídicos, que avaliam como provável o desfecho final com decisões favoráveis nas ações judiciais em andamento, a Empresa vem reconhecendo créditos fiscais de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), classificando-os como outras receitas operacionais. Em consequência, o lucro líquido do exercício em 31 de dezembro de 2003 está apresentado a maior em R\$ 61.000 (R\$ 67.000 em 2002), e o patrimônio líquido está apresentado a maior em R\$ 158.000 (R\$ 97.000 em 2002).

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A Empresa possui outras contingências passivas envolvendo questões tributárias no montante estimado em R\$ 25.000. Em função do estágio em que se encontram os processos, e baseado na opinião de seus consultores jurídicos, que consideram como possíveis as decisões favoráveis, a administração decidiu não reconhecer provisões para estas contingências.

13 Imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2003	2002
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>138.337</u>	<u>92.026</u>
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social:		
Pela alíquota fiscal combinada	47.035	31.168
Adições permanentes:		
Despesas não dedutíveis	651	2.754
Exclusão permanentes:		
Receitas isentas de impostos	(609)	(759)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>47.077</u>	<u>33.163</u>
Alíquota efetiva	34%	36%

O valor de R\$ 47.077 (R\$ 33.163 em 2002), inclui o incentivo fiscal de isenção do imposto de renda sobre o lucro da exploração, no montante de R\$ 17.813 (R\$ 17.323 em 2002), conforme mencionado na nota explicativa 2, item h.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

14 Patrimônio Líquido

O capital social subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2003, é de R\$ 400.000 (R\$ 350.000 em 2002), dividido em 14.339 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

O estatuto social prevê a seguinte destinação para os lucros auferidos em cada exercício, após aprovação por Assembléia Geral Ordinária:

- 5% para a constituição de fundo de reserva legal, o qual não poderá ultrapassar o limite de 20% do valor do capital social;
- valor aprovado em Assembléia, para formação de fundo de substituição de instalação (facultativo);
- até 10% para gratificação à administração da sociedade;
- no mínimo 25%, ajustado na forma da Lei 6.404/76, para distribuição de dividendos aos acionistas.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A Empresa antecipou a distribuição de dividendos sobre o lucro líquido do exercício para aprovação pelos acionistas como segue:

	2003	2002
Lucro líquido do exercício	91.260	58.863
Apropriação para reserva legal	(4.563)	(2.943)
Base de cálculo dos dividendos	86.697	55.920
Dividendos estatutários	<u>21.674</u>	<u>13.980</u>
Dividendos distribuídos	<u>10.000</u>	<u>6.000</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

15 Outras Receitas Operacionais Líquidas

	2003	2002
Outras receitas operacionais:		
IPI – Créditos insumos	12.594	35.631
IPI – Créditos prêmio exportação	48.510	32.093
Recuperação de despesas diversas	2.168	5.367
Outras	<u>1.004</u>	<u>1.095</u>
	<u>64.276</u>	<u>74.186</u>
Outras despesas operacionais:		
Cofins s/ outras receitas	3.078	5.088
Pis s/ outras receitas	1.691	1.342
CPMF	3.120	2.866
ICMS diferença de alíquota	1.148	1.553
Perda por aumento de participação em controlada	1.981	-
Outras	<u>2.369</u>	<u>1.905</u>
	<u>13.387</u>	<u>12.754</u>
	<u>50.889</u>	<u>61.432</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

16 Instrumentos Financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Empresa não aplica em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo.

Risco de crédito

A política de vendas da Empresa está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A seletividade de seus clientes, assim como a diversificação de sua carteira de recebíveis e acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas por segmento de negócios, são procedimentos que a Empresa adota, como política de gestão de crédito, de modo a minimizar eventuais problemas com seus parceiros comerciais.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Risco de preço

A volatilidade das taxas de câmbio e juros e dos preços de “commodities” são os principais riscos de mercado que a Empresa está exposta. As vendas no mercado futuro e a variação da taxa de câmbio do preço dessas vendas são gerenciados com operações com derivativos. São realizadas com o objetivo exclusivo de reduzir a exposição de risco, não sendo utilizada para fins especulativos. A Empresa possui transações no mercado futuro da bolsa de Nova York (NYBOT – Coffee Sugar Cocoa Exchange) referente a contratos de venda de açúcar em dólares norte americanos para entrega futura a preço pré-fixado, com vencimentos diversos até Outubro de 2004.

Para proteção do preço do açúcar na data de vencimento dos contratos de venda futura, a Empresa vem operando no mercado de opções de açúcar com preço pré-fixado na data de vencimento dos contratos. Em 31 de Dezembro de 2003, a posição opções de compra vendidas representa 10.160 toneladas de açúcar (18.267 toneladas em 2002).

Risco de taxa de câmbio e juros

Os resultados da Empresa estão suscetíveis a sofrer significativas variações decorrentes das operações de financiamento e empréstimos contratados a taxa de juros flutuantes.

A Empresa utiliza instrumentos financeiros derivativos para proteger ou reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos.

A Empresa negocia contratos de “swap” com base na variação de taxas de juros pré-fixadas, para proteger da variação cambial os contratos de venda futura de açúcar. Em 31 de Dezembro de 2003, o montante negociado nesses contratos é de aproximadamente US\$ 400.000 (US\$ 13.000 em 2002), equivalentes a R\$ 1.156 (R\$ 46 em 2002), sendo que o resultado, ainda não realizado, nessas operações, ficam próximos de zero.

* * *